

Antologia de Freddie Seixas



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatã³ria

*Por todos os momentos que me fizeram refletir e despejar nas linhas o que transbordou do meu
coraçaõ!*

Agradecimentos

Agradeço a Freddie Seixas por sua sensibilidade e paciência de estar comigo escrevendo o cada palavra do coração ??

Sobre o autor

Freddie Seixas, portador de toda dor e amor do mundo!

resumo

A lenda dos amantes

Feiticeira

Meus versos

És poesia, eu sou o acaso!

Sua beleza

A chuva esperada!

O peso de ser homem e a lembrança de um guerreiro (RZ)

...Aquele perfume

Meu oceano

Me espera

Desde que o mundo é mundo...

Vem

Carta aberta a sua beleza!

Você tão calada!!

Ela mexe meu mundo

Renovo

Noite de Dois Mundos

Me chame de seu...

Na ponta da língua!

Entre a luz e o abismo

O endereço dos seus beijos!

Aquela tarde!

Poderia ser você aqui!

Teu sem ser meu

Incêndio

Liturgia do pecado

Com vontade

Para as mães!

Solitude

Lua testemunha

Fome de ti!

Vestir-se de Adulto

Nos poemas que guardei,

A beleza do incerto

Entre o frio e o fogo

Saudades número 670

Teu guardião

Boa paura

Anjo em Carne Viva

Corações Desiguais

Paraíso (heaven)

Morrer um pouco

O peso do silêncio

Se você permitir

"Aquilo Que Nunca Te Deram"

Antes de Te Ver

A lenda dos amantes

A Lenda dos Amantes

Dizem que há tempos, entre os ventos gelados do inverno e os tons dourados do crepúsculo, existiam dois amantes cujas almas estavam entrelaçadas além do tempo.

Seus corações ardiam como fogo, mas o destino, cruel e implacável, jamais permitiu que permanecessem juntos.

Ela era filha da lua, livre como o vento, dona de uma beleza que fazia as flores sussurrarem seu nome.

Ele, um filho da terra, forte como as raízes que sustentam florestas, com olhos que brilhavam como estrelas solitárias na escuridão.

Juntos, eram um poema que o próprio universo escreveu, mas que o destino, impiedoso, rasgou antes do final.

Seus encontros aconteciam sob o véu da noite, onde apenas a escuridão era sua cúmplice e guarda. Nos campos silenciosos, ela o esperava, e ele vinha, desafiando o impossível para estar ao seu lado. Quando se encontravam, o mundo parecia suspender a respiração. O tempo parava, o vento acalmava, e apenas os batimentos dos seus corações preenchiam o silêncio. Mas cada despedida era um presságio do que estava por vir.

Na noite mais fria do ano, quando as estrelas choravam no céu, prometeram um ao outro que, mesmo se a vida os separasse, nunca deixariam de se amar. Mas o tempo não teve piedade.

Ela foi levada à força, arrancada dos braços dele, suas lágrimas se misturando à neve que cobria o chão. Ele correu, lutou, mas era tarde demais. Ficou para trás, apenas com o perfume dela preso à sua memória e a promessa que nunca poderia cumprir.

Dizem que, até hoje, quando o inverno chega e a brisa sopra um sussurro melancólico, é o eco do amor deles vagando pelo mundo.

As flores ainda falam a língua do vento, contando a história de dois amantes que um dia desejaram pertencer um ao outro... mas que o destino não permitiu.

?

Freddie Seixas

Feiticeira

Feiticeira

Nesse dia, a ansiedade por você me tomou por completo. Lembrar daqueles olhos de feiticeira que me hipnotizaram naquela sala fria? mas aquecida pelo calor do nosso desejo louco? foi o suficiente para me tirar o sossego. Aquele beijo doce e molhado na medida certa, sua mão segurando minha barba, sua respiração ofegante... tudo me fazia te querer mais e mais.

Naquele dia, não pude me segurar. Peguei o carro e fui te encontrar. Com a mão trêmula no volante, tentando não acelerar no mesmo ritmo do coração, lutava para não transparecer o nervosismo e a fome absurda que eu sentia por você. Difícil missão.

Uma mensagem: "Tudo bem? Quero te ver."

E ali estava você. Linda, corpo perfeito, cabelo liso escorrendo pelas costas tatuadas. Entra no carro, e agora somos só nós dois? quietos, mas nossos corpos gritavam. Eu já não podia mais esconder a vontade de sentir seu gosto, de estar dentro de você. Encosto numa rua aparentemente calma.

Banco de trás. Beijos famintos. Minha mão explora seu corpo. Meu pau lateja de desejo. Você tenta tirar a calça com pressa, com dificuldade. Minha feiticeira, minha perdição. E então, no exato momento em que o fogo consumia qualquer pudor, um movimento estranho do lado de fora. Vizinhos chamam a polícia. O carro exalava tesão demais para aquela rua vazia. A inveja quis nos interromper.

Mas não nos contentamos. Partimos. Um novo lugar, agora sim, calmo. Nosso momento recomeça. E dessa vez, nada pode nos deter.

"Tira a calcinha."

Minha boca te encontra. Me afogo no seu gosto. Seu mel escorre pela minha barba. Sua pele treme, sua respiração acelera, seu corpo contrai. E então, você goza? tão linda, mais linda do que nunca.

O calor é insuportável, mas a vontade de te ter de novo queima mais forte. Você sobe em mim, mexe suave, perfeita, geme, me morde, desce, sobe, não para.

"Fode, meu puto!"

Sua voz, sua entrega. Seu corpo que não para, minha boca que te devora, minha fome insaciável. Eu sei. Nossa sede não será fácil de matar.

Nosso olhar se cruza, e ali, nesse instante, a gente sabe que nunca esquecerá. Mas e quando acabar? Como vou saciar essa fome? Como vou sobreviver sem me perder de novo nesses olhos de feiticeira?

O silêncio ecoa por segundos, mas logo nossos lábios se reencontram. Sua boca quente, seu gosto misturado ao cigarro me faz enlouquecer outra vez.

"Sobe em mim..."

Você obedece. Geme. Se entrega. Minha mão percorre suas costas, seus seios firmes em minha boca. Eu não quero parar. Você também não.

E então, no ápice da insanidade, uma frase nos faz alcançar juntos o êxtase final:

"Vou gozar dentro de você."

Seu corpo treme, sua respiração se intensifica, seu gemido explode no meu ouvido. Meu corpo parece colapsar de tanto prazer. E juntos, chegamos ao paraíso.

Você sorri, cansada, linda. Descemos do céu, tentando entender o que acabamos de viver. Que loucura. Que desejo insaciável. Te deixo no trabalho, assistindo você retocar o batom? tão livre, tão dona de si.

Mal sabíamos que aquela seria a primeira e última vez.

Hoje, restam as lembranças dessa feiticeira, dessa paixão avassaladora. Te ver é reviver cada instante daquele dia inesquecível. E até a última batida do meu coração leviano, eu nunca vou te esquecer,
feiticeira.

? Freddie Seixas

Meus versos

Meus Versos

Escrever sempre foi um caminho que trilhei sem medo, deixando que as palavras me levassem para onde o coração mandasse. Mas foi em você que encontrei minha maior inspiração. Sua essência transformou cada verso meu, e hoje, toda palavra que nasce em mim carrega um pouco do que sinto por você.

Eu poderia te dar o mundo, se fosse possível. Mas como poeta, te dou o que tenho de mais verdadeiro: meu coração em palavras. Você é aquela presença que ilumina os dias, que faz qualquer silêncio ganhar som, qualquer vazio se preencher. Há amores que se dizem em gestos, outros que vivem em olhares... o meu se escreve.

E se um dia faltar jeito para dizer o que sinto, não se preocupe? meus versos sempre guardarão o que talvez minha voz não consiga expressar. Em cada linha há um pedaço do que sou, e do que me tornei desde que você passou a ser parte da minha história.

Do seu querido,
Freddie Seixas.

És poesia, eu sou o acaso!

És cor em dia cinza
O bater de asas de um pássaro
És doce como laranja lima
E és forte como aço...

Eu sou como entulho
Áspero como pedregulho
Sou chuva no mês de Julho
E do circo sou o palhaço...

Sou Pierrot sem Columbina
Tu és bela mulher menina e a riqueza do primeiro passo...

A neblina que antecede um dia ensolarado
Tú é um simples pedido de: posso ficar do seu lado?
Tu és aconchego da cama quente
És alegria da queda do primeiro dente
E eu sou escritas em um vidro sujo e empuerado...

És o acordar sem sono
Tu és um sábado de outono
És o bônus sem ônus
E eu sou ressaca de um vinho amargo...

És essência e eu o abandono
És a alegria do cão ao ver o dono
És um dia de verão ensolarado...

Eu sou a enchente, sou o estrago
Sou a água do mês de Março
Da linha sou o embaraço
Sou o laço, o anzol...

Tu és motivo de inspiração
És como fogo ardente de paixão
És como frio sem solidão
És paz ao coração...

És regaço acolhedor
És minha linda e também minha dor
És poema, és bom som és cor
E eu sou só o acaso...

És cor em dia cinza,
O bater de asas de um pássaro.
És doce como laranja lima,
E forte como aço...

Eu sou como entulho,
Áspero como pedregulho.
Sou chuva em Julho,
E o palhaço do circo...

Sou Pierrot sem Columbina,
Tu és mulher, menina, e a riqueza do primeiro passo.

A neblina que antecede o dia ensolarado,
Tu és o simples pedido: "Posso ficar do seu lado?"
És o aconchego da cama quente,
A alegria do primeiro dente,
E eu, escritas num vidro sujo e empoeirado.

És o acordar sem sono,
O sábado de outono.
És o bônus sem ônus,
E eu, ressaca de vinho amargo...

És essência, eu o abandono.

A alegria do cão ao ver o dono,
O dia de verão ensolarado...

Eu sou enchente, sou estrago,
A água do mês de março,
Da linha, o embaraço.
Sou o laço, o anzol...

Tu és motivo de inspiração,
Fogo ardente de paixão,
Frio sem solidão,
Paz no coração...

És re
gaço acolhedor,
Minha dor e meu amor.
És poema, som, cor,
E eu sou só o acaso...

Sua beleza

Para ver a real beleza dela é necessário conhecer sua alma, analisar a sutileza de suas expressões, o que ela traz no olhar.

Ter a sensibilidade de entender seus momentos de felicidade e euforia, jamais entrando no embalo e ofuscando todo esse encanto e charme do seu sorriso.

Deixar ela ser esse fenômeno natural e incompreensível a olhos humanos,

Incompreendida até aos olhos dela, que talvez saiba que é bonita mas não entende que o maior encanto está em ser BELA, única.

Penso, o que pensar?

Refleta, será que tens nesse momento o coração aflito?

Dígito o que queria poder falar,

Penso o que não poderia ser dito

Respiro e analiso, compreendo o impossível e assim deixo estar.

Te viverei em texto e poesia, pois assim registrado como aquela foto que me faz sempre querer te olhar, aquele momento que pedi pra passar devagar e até aquele bom dia que desejei por vezes te dar.

Te mantenho armazenada sem te prender, até um dia a memória falhar e não seja mais necessário respirar para viver, acho que talvez assim irei te esquecer (ou não).

Para ver a verdadeira beleza dela, é necessário conhecer sua alma, analisar a sutileza de suas expressões, o que se esconde em seu olhar.

É preciso ter a sensibilidade de perceber seus momentos de felicidade e euforia, sem jamais entrar no embalo, sem ofuscar o encanto e o charme do seu sorriso.

Deixar que ela seja esse fenômeno natural, incompreensível aos olhos humanos,

incompreendida até por ela mesma. Talvez saiba que é bonita, mas não entenda que seu maior encantamento está em ser bela, única.

Penso, o que pensar?

Refleta, será que neste momento tens o coração aflito?

Escrevo o que gostaria de dizer,

Penso no que talvez não devesse dizer.

Respiro, analiso, compreendo o impossível e assim, deixo estar.

Te viverei em texto e poesia, pois assim, registrada como uma foto, que me faz querer te olhar sempre, aquele momento que pedi para passar devagar, até aquele bom dia que desejei te dar.

Te mantenho guardada, sem te prender, até o dia em que a memória falhar, e não seja mais necessário respirar para viver. Acho que talvez assim, eu possa te esquecer. (Ou não.)

reajuste

Para ver a verdadeira beleza dela, é necessário conhecer sua alma, perceber a sutileza de suas expressões, o que ela carrega no olhar.

É preciso ter sensibilidade para entender seus momentos de felicidade e euforia, sem jamais entrar no embalo a ponto de ofuscar o encanto e o charme do seu sorriso.

Deixá-la ser esse fenômeno natural, incompreensível aos olhos humanos, incompreendida até por ela mesma. Talvez saiba que é bonita, mas não entenda que seu maior encanto está em ser bela, única.

Penso... O que pensar?

Refleta... Será que tens agora o coração aflito?

Escrevo o que gostaria de dizer,

Penso no que talvez não devesse ser dito.

Respiro, analiso, compreendo o impossível e, assim, deixo estar.

Te viverei em texto e poesia,
como uma fotografia que me faz sempre querer te olhar,
como aquele momento que pedi para passar devagar,
como aquele "bom dia" que tantas vezes quis te dar.

Te mantenho guardada, sem te prender,
até o dia em que a memória falhar
e não seja mais necessário respirar para viver.

Tal

vez assim eu possa te esquecer...

Ou não.

Freddie Seixas

A chuva esperada!

Caiu.

No céu, um suspiro denso,
um sussurro molhado dançando no vento.
A terra, sedenta, abriu os braços,
e recebeu o que esperava há tanto tempo.

Para uns, foi festa.

O cheiro da terra beijando a água,
o riso de quem corre sem medo,
as poças refletindo o sol que virá.
Um amor inesperado,
um desejo escondido que se fez tempestade.

Para outros, foi luto.

As gotas, navalhas frias sobre a pele,
o trovão, um grito que ecoa o vazio,
a enxurrada levando memórias,
apagando pegadas que nunca mais voltam.

A chuva veio.

Tão aguardada, tão temida.
Para alguns, renascimento.

Para outros, despedida.

O peso de ser homem e a lembrança de um guerreiro (RZ)

O Peso de Ser Homem e a Lembrança de um Guerreiro

Ser homem nunca foi sobre chorar por justiça, mas sim sobre se levantar quando a justiça falha. Nunca foi sobre culpar o destino, mas sobre encará-lo de frente, peito abert mesmo quando o vento sopra forte contra.

A vida não nos promete glória, nem mesmo o mínimo de dignidade. Mas o homem forte não se faz de vítima, ele é forjado no aço da superação.

E entre tantos, existiu um que soube bem o que era viver com esse peso e ainda assim sorrir...

Não um peso que dobra os joelhos, mas aquele que dá sentido à caminhada.

Ele não apenas existiu, ele fez a diferença.

Motivou, ergueu, fez outros acreditarem que podiam mais.

Se a estrada foi cruel, se a curva foi traiçoeira, isso não apaga a marca que ele deixou.

Há quem passe por esse mundo como sombra. Ele passou como luz.

E mesmo que agora seu corpo não caminhe entre nós, seu nome ecoa em cada vida que tocou.

Homens como ele não partem, tornam-se parte da força que nos impulsiona.

Que possamos ser dignos de sua lembrança.

Que saibamos viver como ele viveu: sem medo, sem desculpas, sem desperdício.

Pois ser homem é isso: tombar se preciso, mas sempre sabendo que valeu a pena ter estado de pé.

De Freddie Seixas para o eterno amigo RZ.

...Aquele perfume

Então, se por acaso você estiver lendo isso,
saiba que tem alguém aqui
que guarda com carinho o que a gente viveu.

Aquele perfume... Que no seu corpo soava diferente, na medida, sem exagero, como aroma de flor.

o seu cheiro no ar, a lembrança que me faz bem,
esperando, talvez, o destino trazer de volta
mais um momento leve, simples e verdadeiro.

Com carinho sincero,
Do seu querido,
Freddie Seixas

Meu oceano

Te entrego tudo sem me preocupar em receber algo, minha vida é um grande oceano, as vezes calmo e tranquilo, as vezes com tempestades tortuosas. Venha como quiseres, talvez prefiras vir como um grande navio, porém independente do seu tamanho se tornaras pequeno em meio a imensidão dos mares...

Te ofereço o meu oceano sem esperar uma gota de seu refrescante copo d'água, pois sou assim, com uma imensidão pouco explorada, com supresas e fenômenos raros, com os mais belos e perigosos seres, então não se atreva a navegar em minhas águas sem ao menos saber que as paisagens serão lindas, mas uma tempestade pode estar por vir fazendo seu barco virar.

Independente de suas dimensões, sendo iate ou trawler, lancha ou pesqueiro, bote ou escuna, veleiro ou caiaque, quem navegar meu oceano talvez conheceria os enigmas e a frieza de minhas aguas profundas, ou beleza dos meus portos e praias paradisíacas, tudo dependerá de quais direções decidirás tomar.

Ao meu Norte terás desastres, lugares poucos explorados, geleiras que matam, icebergs, frio, solidão, se não houver cuidado morrerás e lá ficarás pra sempre congelado, sendo somente vaga lembrança de um navegador que não soube conduzir o seu Timão...

Ao meu Sul conhecerás belas paisagens, os mais belos seres, o carinho e a calma de minhas águas, as emoções e sentimentos mais cristalinos, te mostrarei em reflexo a beleza do céu e a quente luz do sol, ao anoitecer te mostrarei a perfeição da Lua e o quanto ela influencia as minhas marés e ondas, não tenhas medo, ao sul ainda sou imenso mas te possibilitarei a viagem mais bela de sua vida!

Então marinheira, pegue sua bússola, venhas como quiseres, poderás navegar bem até de canoa, tudo dependerá de você, como conduzirá sua navegação em meus marés, mas lembre-se você não voltará a ser o mesma marinheira, independente de sua experiência em minhas águas, sairás diferentes, talvez viva e admirada com a beleza do sul, talvez congelado e esquecido como as águas do Norte.

Venha navegar com seu querido

Freddie Seixas

Me espera

Já tentei fugir, já tentei negar, mas teu nome insiste em me atravessar...

Cada passo longe é um passo em vão, porque teu silêncio grita no meu coração...

Me perdi de mim na esperança de te achar, teu adeus ficou na tristeza do meu olhar, e mesmo sem ter onde te encontrar, te procuro em tudo só pra não parar...

Se eu sou o erro, me perdoa. Se ainda me sente, não me ignore...

Se for amor, me espera, nem que seja até outra era. Toda minha eternidade cabe num abraço teu...

Se for pra ser, que seja, mesmo em outra vida ou estrela, mas só me diz que ainda sou eu quem você quer...

Teu sorriso é lar, tua ausência, dor. Minha estrada segue, ainda mais sem amor... Como filme mudo sem final feliz, sou o que sobrou do que a gente um dia quis...

Se eu sou a sombra, me clareie. Se eu sou sua saudade, me deseje...

E se um dia a vida nos cruzar, que teu olhar me reconheça no ar, nem que seja só pra me abraçar e dizer que valeu sonhar...

Se for amor, me espera... Mesmo que doa, me espera... Porque viver sem você não é vida, é só espera.

Do eterno apaixonado

Freddie Seixas

Desde que o mundo é mundo...

Desde que o mundo é mundo,
existem amores sem destino,
e medos profundos ?
de amar e não ser amado,
de se entregar e não ser cuidado.

Desde que o mundo é mundo,
a saudade cala o peito,
e o silêncio vira abrigo
pra quem tem vontade de gritar:
te quero nos meus braços,
sem pressa, sem medo,
não por posse,
mas pelo prazer de te sentir inteira.

Desde que o mundo é mundo,
há amores que se perdem na curva,
paixões que não encontram pouso,
e homens que tremem
só de imaginar o toque suave
de um destino ao teu lado.

Desde que o mundo é mundo,
existem desejos que sussurram
no meio da noite,
vontades que queimam no olhar,
e corações que batem em segredo,
só esperando o dia
em que o abraço seja realidade.

Desde que o mundo é mundo,
a beleza se revela aos poucos...
Mas em você, ela dança

nos detalhes mais simples:
no riso tímido, no andar distraído,
no olhar que não percebe
o quanto encanta.
Ninguém vê o que eu vejo,
porque só eu aprendi a te olhar de verdade.

Desde que o mundo é mundo,
há quem tema amar e se perder.
Mas eu ? mesmo com medo ?
prefiro me afogar nesse mar,
do que viver à margem,
sem nunca saber
como seria ter você,
não por ego, mas por entrega.

Desde que o mundo é mundo,
o tempo escapa, as chances voam,
mas minha vontade permanece.
E se meu olhar não mente,
é porque você é o verso mais bonito
que
o mundo ousou rimar,
e eu...
eu só queria te recitar.

Vem

Vem me tirar o tédio de não ter você...
Me permite te amar e, com a boca, degustar todo esse mel que você produz...
Te provar com calma, como quem devora um segredo proibido,
E te saborear até que o teu corpo confesse o que a tua boca não diz.
Te deitar no meu silêncio e fazer barulho com teu gemido,
Desenhar caminhos com a língua no teu mapa escondido,
Explorar teus limites e ultrapassá-los só pra ver até onde você se perde de si...
E se encontra em mim...
Quero tua pele arrepiando sob meu toque,
Teu suspiro fugindo entre os dentes,
Teu querer escorrendo sem disfarce,
E esse teu mel... ah, esse teu mel...
Doce pecado que me vicia mais do que deveria...
Me deixa ser teu vício também?
Teu ponto fraco, tua vontade mais urgente...
Não precisa prometer nada, só vem...
E me deixa provar você até o fim dessa tarde.

Do teu, sempre sedento,
Freddie Seixas

Carta aberta a sua beleza!

Uma música qualquer preenche o ambiente,
mas meu mundo silencia quando você está por perto.
Me posiciono num canto qualquer, como quem não quer nada,
mas cada célula minha se curva à sua presença.

Disfarço.

E, enquanto fingo distração, descrevo em pensamento
o abismo de beleza que se abre diante de mim.

O modo como teu corpo se molda ao movimento,
como seus olhos buscam o espelho,
como suas mãos tocam os pesos...

é quase um balé disfarçado de força.

E eu, espectador secreto, me perco em ti.

Teu pescoço se contrai em esforço ?

e meu desejo seria repousar os lábios ali,
sentir teu pulso, tua pele, tua essência.

Mas desvio os olhos, tentando não ser notado,
e me pergunto a Deus:

por que essa mulher me fascina tanto assim?

Levanto, disfarço, finjo indiferença.

Mas por dentro, uma tormenta.

Quero manter meus olhos em ti, nas tuas curvas que dançam,

na poesia que habita teu andar,

nos seios que não ousa descrever,

mas que invadem meu pensamento com a fúria da beleza.

Até sua respiração eu percebo.

Seu queixo me hipnotiza.

O jeito que segura o cotovelo,

as expressões que brotam no esforço ?

há arte em cada gesto teu,
como se Deus tivesse pintado você em câmera lenta.

Queria que teus olhos vissem
o que os meus enxergam:
uma obra-prima escondida no cotidiano.

Talvez meu pecado seja desejar esse anjo
e não queimar os desejos que me consomem.
Mas te ver ? mesmo de longe ?
me mantém vivo...
e inexplicavelmente feliz.

Você passa por mim.
E meu olhar acompanha, em silêncio,
o ritmo encantado do teu quadril,
o arrepio que me invade
ao ver esse short moldar o que já é escultura.

Você se despede.
Olha pra mim com a timidez de quem nem imagina o caos que causa.
E eu, nesse breve adeus,
queria parar o tempo.

Tocar teu rosto como toquei.
Sentir tua mão pequena no meu ombro,
como quem acalma uma fera.
E teu cheiro... ah, teu cheiro...
não é perfume. É tua alma em fragrância.
É o mesmo aroma que já senti antes,
como se o destino brincasse de memória comigo.

Queria te cheirar inteira.
Da nuca às costas,
como um lobo que reconhece a fêmea pelo instinto.

É um turbilhão de sentimentos sem nome.
Meu corpo treme, silencioso.
A perna contrai, tentando conter o universo.

E posso dizer, entre suspiros:
minha fra
queza mais linda...
é você.

Do seu admirador nada secreto,
Freddie Seixas

Você tão calada!!

Você tão calada e eu com medo de falar

Já não sei se o silêncio é um fim ou um recomeço,
Se espero mais um pouco ou se parto de vez,
O tempo brinca comigo e me deixa indefeso,
Preso entre o agora e o que já se desfez.

Eu olho ao redor, mas não vejo seu rosto,
Sigo pegadas que o vento apagou,
Será que um dia estivemos tão perto?
Ou foi só um sonho que nunca acordou?

Diga, meu amor, me mostre um caminho,
Apago as luzes ou espero o sol?
Fico ao seu lado ou sigo sozinho,
Esperando o voltar de um pássaro ao ninho.

Do seu querido, Freddie Seixas.

Ela mexe meu mundo

Ela não entra num lugar, ela invade.

Não precisa anunciar a chegada, o universo sente.

Sabe aquele tipo de mulher que te faz esquecer até o nome da própria mãe? Então. Ela é o caos com curvas.

A rua vira passarela quando ela passa, como se a gravidade curvasse a vontade dela.

Sempre linda e perfumada, aquele bumbum que tem ritmo próprio, desafia as leis da física e da lógica sem pedir desculpas.

Não pede licença. Não abaixa o tom.

Não faz média. Não quer agradar.

Ela não é o tipo que se encaixa é o tipo que transborda.

Ou você admira e respeita... ou é atropelado sem dó.

Gosta de provocar. Não por carência, mas por instinto selvagem.

Ela é loba, mas adora quando um alfa segura o olhar e não desvia.

E eu, que sempre fui feito de controle, rotina e disciplina, derreti no primeiro movimento daquele quadril.

Ela anda e o mundo perde o eixo.

"Tá me olhando por quê?" ela pergunta, com aquele sorriso de quem sabe.

"Tô admirando um fenômeno da natureza." eu digo, sem medo.

Ela sorri. Gosta quando a resposta é firme, quando o olhar não treme.

Gosta do jogo limpo. Do toque que vem com verdade.

Tem bumbum de música, alma de furacão e cheiro de perigo bom.

Mas o que ninguém vê, o que mais me prende é o que ela carrega por dentro.

Tem coração de abrigo, empatia de quem sente o mundo,
e uma força tão bruta quanto sua beleza.

Ela é um universo inteiro, e nem sabe.

Se duvida de si, é porque ainda não se olhou com os meus olhos.

É mulher de verdade: firme, intensa, generosa e, às vezes, confusa.

É paixão e contradição, doçura e tempestade.

Não é de meia conversa, nem de promessas vazias.

É daquelas que, quando se entrega, marca a alma.

E quando some, deixa saudade que arde, tipo abstinência em carne viva.

Se o mundo gira, é porque ela mexe.

Mas o que realmente gira é meu mundo, desde o dia em que ela olhou pra mim.

E eu?

Agradeço por ter sido escolhido, nem que só por um instante pra ser plateia da sua dança.

Ou talvez... vítima voluntária do furacão mais lindo que já vi.

Do seu querido Freddie Seixas

Renovo

Da manhã cansada, arranco forças para enfrentar meus pesadelos na busca pelos sonhos que cultivo acordado.

Procuro significado em cada ato, em cada ação, tentando dar sentido a essa maluquice que é viver. Minha mente, incessante, desejou por tanto tempo a ignorância que parece iluminar aqueles que vivem sem preocupações. Agora, ela ferve como a água na chaleira que preparei para um café aromático e amargo, capaz de adoçar, os dias mais obscuros da vida.

Transformo os transtornos causados pelos meus erros em possibilidades de fazer melhor, mas ainda me saboto. Não perdoo minhas falhas, e, assim, me empurro ao limbo... Mas, lá no fundo, algo ressurgiu: uma vontade insaciável de mudança.

Enxergo, no reflexo turvo do café, o rosto de alguém que ainda pode ser melhor. E, mesmo tropeçando em mim mesmo, levanto com a certeza de que cada queda é um passo a mais rumo à evolução. Afinal, a força que procuro não vem de fora, ela está aqui, aguardando que eu a descubra e transforme meu caos em crescimento.

Noite de Dois Mundos

A noite cai como um véu cúmplice,
silenciosa cúmplice de um coração dividido.
De um lado, a casa onde a lareira sempre acende,
onde o perfume da certeza mora,
onde o riso é conhecido,
e o amor... tem nome, história, aliança.

Do outro, o sussurro de um vento novo,
que sopra sem prometer abrigo,
mas acende incêndios na pele e no peito.
É um jardim que floresce no escuro,
sem garantia de amanhã,
mas com o néctar mais doce do talvez.

E eu... sou o viajante na estrada de duas luas,
pisando firme no chão seguro,
mas lançando olhares ao cometa que risca o céu.
Há beleza no conhecido, há desejo no imprevisto.
E há medo ? sempre há medo ?
de perder o que se tem
ou de nunca tocar o que se quer.

Sigo assim,
um lobo entre duas matas,
farejando a trilha com cautela,
sabendo que em qualquer passo,
algo se deixa para trás.
E no fim, temo que a floresta me devore,
e que nem a casa, nem a chama,
nem o perfume do novo
fiquem para me encontrar.

Mas ainda assim, respiro essa noite,
vivo esse instante.
Porque amar demais, às vezes,
é só mais uma forma de solidão bonita.

Por Freddie Seixas.

Me chame de seu...

Ela o recebeu no portão com um sorriso quase tímido, mas cheio de intenções. Vestia um linho preto leve, sem sutiã, e a única peça por baixo era uma calcinha branca, pequena, que marcava sutilmente sob o tecido.

Sem palavras, ela segurou sua mão e o puxou para dentro. Subiu os primeiros degraus da escada com passos lentos, enquanto ele, logo atrás, observava hipnotizado o balançar do vestido, leve demais para esconder a curva da bunda, forte o bastante para alimentar cada pensamento quente que queimava em sua mente.

Ao entrar na sala, ela indicou o sofá com um gesto calmo.

? Senta aqui, vou pegar o café ? disse com um tom que mais parecia uma promessa.

Pouco depois, voltou com duas xícaras e se sentou perto dele. O café fumegava, mas o calor que tomava conta da sala vinha de outro lugar. Conversaram por um tempo como se o mundo tivesse parado, como se aquela tarde tivesse sido feita só para eles.

Aos poucos, o silêncio foi ganhando espaço entre as palavras, e ele passou a observá-la com mais atenção. Ela percebeu e se aproximou mais, cruzando as pernas com certa timidez. Seu pé balançava inquieto, o queixo tremia levemente, e seu perfume doce dançava entre o aroma do café e o desejo que pairava entre os dois.

? Essa tatuagem... ? ela apontou para o pescoço dele ? posso tocar?

Ele apenas inclinou a cabeça, entregando-se. Seus dedos pequenos e quentes deslizaram com leveza, provocando arrepios que deixavam sua respiração instável.

? Posso te abraçar? ? sussurrou, bem perto do ouvido.

Ele não respondeu com palavras. Apenas se inclinou e a acolheu nos braços. O abraço, tímido, foi se transformando em algo mais. A mão dela subiu pela nuca dele, e então, o cheirou no pescoço, justo onde ele era mais vulnerável.

O suspiro que escapou dele denunciava tudo. E quando ela o beijou ali, foi como acender um pavio.

Os olhos se encontraram. Havia um pedido mudo, e ela entendeu. Deixou a alça do vestido escorregar pelo ombro e, com a voz quase trêmula, pediu:

? Posso sentar no seu colo?

Ele a puxou com força contida, como quem segura um desejo selvagem. As mãos firmes seguravam sua cintura, e ela se encaixou, sentindo o volume por baixo da calça, duro, pulsando, faminto.

As bocas se encontraram. A língua dela explorava a dele como se dançasse com o próprio desejo. As mãos dele subiram, encontrando os seios nus sob o vestido solto. Rígidos, sensíveis... ela arfava com cada toque, cada aperto na medida.

Ele a deitou no sofá, deslizando o vestido até ver a lingerie branca ? quase uma transparência sagrada. Quando ela tentou tirá-la, ele impediu.

? Ainda não... ? murmurou, puxando a lateral com os dedos para ter acesso à joia entre suas pernas.

Começou a beijá-la ali, com devoção e fome. A língua explorava, desenhava nela cada desejo, cada gemido sussurrado entre os dentes.

? Não para... ? ela disse, arqueando o corpo, os olhos revirando enquanto ele a levava ao limite.

Até que, num suspiro contido, veio o grito abafado. As pernas se fecharam, o corpo tremeu, e ela gozou. Pulsando, mel escorrendo, alma entregue.

Ela ainda arfava, os olhos meio fechados, o corpo sensível ao toque. Ele subiu lentamente, deixando beijos pela barriga, pelos seios, até encarar seus olhos com um sorriso de lobo satisfeito.

? Você é deliciosa... ? sussurrou, passando o polegar lentamente pelos lábios dela.

Ela segurou sua nuca com as duas mãos e o puxou para mais um beijo, agora com mais urgência. Tinha gosto de entrega, de liberdade, de tesão acumulado.

Ele se levantou, tirou a camisa devagar, revelando cada linha do corpo marcado por treino e desejo. Ela mordeu os lábios, faminta.

A calça caiu, e com ela, a última barreira. Quando ele se aproximou de novo, ela puxou a cueca com uma ansiedade quase inocente. O que viu a fez sorrir com desejo puro.

? Já tava me esperando assim? ? perguntou ela, com um brilho nos olhos.

? Desde o primeiro beijo no portão.

Ele a puxou para a beira do sofá, tirou a calcinha com os dentes, lentamente, e então, em um movimento firme, a colocou de quatro.

A vista era perfeita.

Ele passou a mão devagar pela lombar, desceu até a bunda, apertou com força e deu um tapa que ecoou pela sala ? ela gemeu baixo, quase pedindo mais.

Sem pressa, ele a penetrou. Forte. Profundo. Ela arqueou as costas, as mãos cravadas no sofá, a boca aberta num gemido que mais parecia prece.

O ritmo começou intenso, mas com variações... ele sabia exatamente quando ir mais fundo, quando segurar, quando provocar.

? Fala que é meu ? ele pediu, a voz rouca, os olhos fixos nas costas dela.

? É seu... porra, é todo seu... ? ela respondeu entre gemidos, jogando o cabelo para trás, perdida em prazer.

Ele a puxou pelos cabelos, fazendo com que olhasse para trás. Beijou sua boca com força, e a virou de frente. Ela abriu as pernas sem pensar, puxando-o para dentro de novo com urgência.

Agora o olhar era olho no olho. Cada estocada fazia o sofá ranger, e ela se agarrava a ele como se o mundo fosse acabar naquela sala.

? Tô perto... ? ela sussurrou, quase chorando de prazer.

Ele segurou seu quadril, cravou os olhos nos dela, e intensificou o ritmo.

? Goza pra mim de novo... agora olhando pra mim.

E ela gozou. Forte. Gritando seu nome, o corpo inteiro tremendo. Ele segurou até o último segundo, e quando ela relaxou sobre o peito dele, ainda com as pernas trêmulas, ele se virou, colocando-a de lado.

? Agora é minha vez ? disse com um sorriso de quem sabe o que quer.

Ela apenas assentiu, mordendo os lábios.

Ele entrou de novo, agora mais lento, profundo, saboreando cada segundo. Até que a respiração

dele acelerou, o corpo enrijeceu, e ele se deixou ir ? dentro dela, como se aquele momento selasse algo além do físico.

Silêncio. Só os corações batendo forte, os corpos colados, os dedos entrelaçados.

? Me chama de seu ? ela pediu, baixinho, quase dormindo nos braços dele.

Ele sorriu e beijou sua testa.

? Sempre foi. Ela se aninhou no peito dele, o rosto encostado na pele quente, o coração ainda batendo rápido. Ele acariciava seus cabelos devagar, como se cada fio contasse os minutos que ainda tinham juntos.

O silêncio entre eles era confortável, mas denso. Carregava tudo aquilo que nenhum dos dois sabia como traduzir.

Ela passou a ponta dos dedos no peito dele, distraída, e perguntou com a voz baixa:

? Acha que a gente vai se ver de novo...?

Ele demorou a responder. Olhou pro teto, como se as respostas estivessem escondidas ali. Depois, olhou pra ela e sorriu com tristeza nos olhos.

? Eu não sei... queria dizer que sim. Mas minha vida não é simples.

? Nem a minha ? ela respondeu, mordendo o lábio. ? Mas o que a gente viveu aqui... não foi simples também.

Ele assentiu.

? Tem algo aí, né? ? disse, como se estivesse tentando entender também. ? Não sei se é amor, se é essa loucura do momento... só sei que não é qualquer coisa.

Ela sorriu, um sorriso meio triste, meio apaixonado.

? É... alguma coisa forte demais pra ser só tesão. Mas complicada demais pra ser amor.

? Talvez seja os dois. Ou talvez seja algo novo... que a gente ainda nem sabe nomear.

Ficaram em silêncio de novo. O afago continuava ? ele no cabelo dela, ela no peito dele.

O tempo parecia mais lento ali. Cada olhar trocado era um mergulho, cada toque, uma despedida silenciosa.

Quando ela se levantou pra se vestir, ele a observou como se quisesse gravar cada detalhe. Ela se virou antes de sair e disse:

? Se for a última vez... valeu por me fazer sentir viva de novo.

Ele caminhou até ela, segurou seu rosto com as duas mãos e deu um beijo calmo, cheio de tudo que não foi dito.

? E se não for a última... vai ser ainda melhor.

Ela saiu. Ele ficou.

Ambos com o corpo saciado.

Mas com o peito cheio de dúvidas.

Só sabiam de uma coisa:

O que quer que estivesse nascendo ali... era forte.

Talvez errado.

Mas impossível de ignorar.

E no próximo encontro de olhos... talvez tudo começasse de novo.

Por Freddie Seixas

Na ponta da língua!

Sempre tive respostas prontas pra você, não o porque eu saiba tudo, mas porque você sempre me inspirou a querer dizer o certo, no momento certo.

Na ponta da língua, morava o meu desejo e o teu nome.

Ali também estavam os silêncios que guardei só pra te ouvir, com calma, com entrega.

Cada sussurro teu me atravessava como um segredo bem guardado.

E quando você tremia, quando virava os olhos como quem se entrega ao universo, eu entendia que estava no caminho certo.

Era ali, entre suspiros e arrepios, que eu lia tua alma sem precisar que palavra fossem ditas.

A ponta da minha língua conheceu tua verdade, o teu sabor, quente, doce, único e isso me viciou de um jeito que nenhuma outra coisa no mundo consegue saciar, somente você.

Foi no som da tua voz que eu encontrei a sua essência, de mulher forte e menina levada...

Tua boca, teus gemidos, tua entrega... eram poesia em carne viva.

Mas o que mais me marca, mesmo,

é o som do teu riso e o choro contido que, se viesse, eu saberia acolher.

Ver você sentir prazer é como assistir o nascer do sol pela primeira vez: algo tão belo que paralisa.

Tua pele arrepiada, teu corpo pulsando contra o meu, teus olhos fechados em êxtase...

isso não vai sair de mim.

E sei, com a certeza que só a paixão dá, que da próxima vez será ainda melhor.

Porque cada vez contigo é uma descoberta, é aprofundar, é mergulhar mais fundo no teu oceano e desbravar as maravilhas e cavernas escuras, que eu como aventureiro amo percorrer.

Estou sempre aqui, com palavras e outras coisas a mais na ponta da língua, pronto pra te ouvir e te sentir por inteira.

Pra ouvir teus desabafos, decifrar teus silêncios, e se for preciso, enxugar tuas lágrimas com o mesmo zelo com que te toquei.

Porque em você, cada detalhe é um universo...

E eu, que aprendi teu céu de olhos fechados, ainda carrego o gosto de tudo que você me fez sentir.

E quero mais.

Mais de você.

Mais de nós.

Do seu querido Freddie Seixas!

Entre a luz e o abismo

Vivemos na beira de dois mundos.
Entre promessas que brilham como ouro falso
e sombras que sussurram verdades que ninguém quer ouvir.

Alguns chamam de escolha.
Outros de destino.
Mas a verdade é que caminhamos com um pé no céu
e o outro arrastando no inferno.

Somos feitos de extremos ?
de fé que renasce das cinzas
e de dúvidas que sangram em silêncio.
Somos a pergunta e a resposta,
o anjo que cai e o demônio que se redime.

Nossos olhos brilham quando acreditamos,
mas cegam quando nos iludimos.
E nessa dança entre o claro e o obscuro,
aprendemos que até a luz mais pura
pode projetar a sombra mais escura.

Não existe só um caminho,
há labirintos.
E em cada curva, um espelho distorcido,
refletindo quem somos quando ninguém vê.

Afinal...
nem todo céu é azul,
nem todo inferno tem fogo.
Às vezes, estão dentro da mesma alma.
E é lá que a verdadeira batalha acontece.

Freddie Seixas

O endereço dos seus beijos!

A vida fica tão mais leve, quando a gente decora o mapa dos beijos que nos salvam de um dia ruim.

Não é preciso bússola, nem estrelas, nem promessas de eternidade...

Basta saber percorrer de olhos fechados, o caminho até tua boca.

É lá que meus medos se desfazem, meus temores se evaporam, ve tudo aquilo que pesa se torna só vento.

Teus beijos, minha menina são morada, são casa com cheiro de flor depois da chuva, são abrigo no meio das guerras que ninguém vê.

E a vida, ah essa vida!

fica fácil, quase brincadeira, quando sei que é no teu sorriso que repousam os beijos que preciso.

Freddie Seixas

Aquela tarde!

Nem foi só o toque, nem só os corpos se entendendo num ritmo natural. Foi mais... Foi o jeito que teu olhar me dizia "fica", mesmo quando a tua boca ainda sorria tímida. Foi a conexão entre pele e alma, entre desejo e afeto.

Teu cheiro ficou no meu corpo, tua voz ecoa na minha mente até hoje. Aquela tarde teve mais do que suor e gemido, teve sentimento disfarçado de impulso, carinho escondido nos tapas e nas mãos firmes, cuidado camuflado entre beijos quentes.

Não foi só uma transa. Foi um encontro de vontades, um mergulho em tudo que a gente sente mas nem sempre tem coragem de dizer. Eu senti, e sei que você também sentiu.

Se um dia pensar naquela tarde, pensa com carinho. Porque ali, por mais breve que tenha sido, a gente viveu um momento que nenhum tempo apaga. A nossa sintonia era mais que física, era real.

Do seu querido e sonhador Freddie Seixas!

Poderia ser você aqui!

Poderia ser você aqui,
me aconselhando nesse momento de dúvidas,
me mostrando, com o peso da tua vivência,
qual estrada é menos cruel quando tudo se parte em escolhas.
Poderia ser você aqui,
me vendo sorrir nas minhas pequenas vitórias,
se orgulhando em silêncio,
como aquele pai que agora observa o filho com os olhos marejados e o peito cheio.
Poderia ser você aqui,
me passando experiência entre uma repetição e outra,
me ajudando a erguer mais do que pesos,
me ajudando a levantar a mim mesmo.
Poderia ser você aqui,
contando minhas repetições com orgulho escondido,
me dizendo que sou forte,
que sou capaz,
que sou teu filho
Mas não foi
Você escolheu ser ausência,
quando tudo que eu pedia
ainda que em silêncio
era por um pouco de presença.
Faltaram as conversas,
faltaram os abraços,
faltaram as broncas que formam caráter
e os conselhos que evitam cicatrizes.
E mesmo assim...
eu sinto tua falta.
Sinto falta do que nunca tivemos.
Saudade do que poderia ter sido.
De um amor que talvez existisse,
mas nunca soube como chegar até mim.
Poderia ser você aqui.

E se fosse,
talvez eu te contasse sobre meus dias,
te mostrasse minhas conquistas,
e te chamasse pra treinar comigo.
Talvez a gente risse de coisas bobas.
Ou talvez apenas nos olhássemos...
sem dizer nada, mas dizendo tudo.
Apesar de tudo,
eu te perdoo.
Não porque foi fácil.
Mas porque seguir em frente carrega menos peso
do que viver preso ao que faltou.
Poderia ser você aqui.
E mesmo não sendo...
te deixo um lugar reservado no fundo de mim,
onde a mágoa já virou saudade,
e a saudade... virou paz.

Por: Freddie Seixas!

Teu sem ser meu

Tu veio sem pressa, sem mapa,
Como quem se perde e de repente, acha
Um abrigo em meio ao caos.

Nem anunciaste tua chegada,
Mas foi como se o tempo parasse
Só pra ver teu riso pousar no meu mundo.

Virou calma em tempestade,
Sol que atravessa o vidro em manhã fria,
Brilho que meu olhar escolheu seguir.

Meu peito?
Virou som, virou dança, virou pulsar.
Teus gestos, sem promessas,
Mas com presença suficiente pra bagunçar.

Não, tu não és meu conto de fadas,
Nem sou o príncipe em cavalo branco
E ainda assim, tudo isso é mais real que qualquer verso rimado.

Te danço inteiro, sem amarras,
E mesmo sem beijo ao final da valsa,
Te guardo onde mora o que é sincero.

Porque talvez não seja Eros,
Talvez nem seja destino,
Mas é amor no que tem de mais livre
Um amor que não precisa ser meu
Pra ser só teu, no meu caminho.

Por: Freddie Seixas

Incêndio

Eu te amo sem poder dizer,
te quero como quem não dorme,
como quem vive em febre ardente,
como quem tem sede no deserto e só encontra teu suor.

Você veio e rasgou meu mundo com um beijo,
me olhou como quem desarma uma alma cansada
e fez do meu corpo abrigo, refúgio, loucura.

Te amar é respirar fumaça e querer mais,
é morrer no teu abraço e pedir outra morte.
Cada toque teu é um grito que eu guardo calado,
cada suspiro teu é o meu novo motivo de viver.

E quando você se entrega...
ah, quando você se entrega...
é o universo inteiro cabendo num lençol,
é a eternidade encolhida nos segundos em que você geme meu apelido (lobo).

Teu olhar me despedaça,
mas teus beijos me reconstroem.
Teu corpo me domina, mas tua alma...
tua alma me salva.

Teu cheiro me persegue,
teu gosto tá preso na minha boca,
e o calor da tua pele me queima mesmo.

Se amar você é pecado,
então que venham mil infernos,
porque eu já encontrei o paraíso entre tuas coxas,
no jeito que você me olha depois da mamada,
e no silêncio que só você sabe fazer gritar dentro de mim.

Liturgia do pecado

Ela chegou com o cheiro do erro,
mas com a pureza nos olhos de quem sabe o que quer.
Deitou-se em mim como quem pousa numa promessa,
e eu fui altar, cruz e oferenda.
Sua pele gritava por pecado,
e minha língua em seu corpo corria como faca afiada,
rasgando certezas, lambendo desejos,
fazendo daquele quarto uma guerra sagrada.
Me montou como quem doma um lobo,
com a sede de quem nunca teve
e a entrega de quem se reconhece
no toque bruto, no beijo molhado,
na língua que escreve histórias nas coxas.
Ela gemeu meu nome como quem reza,
com fé, com pressa, com fome.
E eu? Eu a devorei com devoção,
com as mãos firmes e o coração em chamas.
Foi dança suja e divina,
cavalgar da alma, explosão dos corpos, gozo de felicidade.
E depois, no banho, te vi serena,
como se o céu tivesse perdoado o inferno que criamos juntos.
Quero mais.
Quero teu cheiro, tua insanidade doce,
teu riso pós-gozo, tua fala mansa.
Quero o proibido, porque nele você é minha.
E eu sou teu, sem regras, sem freios, sem volta,
Só eu e minha feiticeira, sem pudor.

Por: Freddie Seixas

Com vontade

Toquei teu corpo como se fosse meu destino,
como se a vida inteira eu tivesse esperado por ti.
Tua pele, febre.
Tua boca, veneno doce.
Teu olhar, chamuscas que queimam em meu espírito.
Tu te entregou...
inteira.
Com sede, com fome, com raiva,
com uma vontade que morde o mundo.
E eu?
Eu fui lobo solto no teu cio,
fui tempestade que só você soube domar.
Cada gemido teu era verso,
cada unha cravada, uma assinatura no meu peito.
Depois, o banho.
Te lavei como quem cuida de um milagre.
Entre espuma e suor, te beijei
como se minha boca fosse a última coisa boa do planeta.
Teu cheiro me gruda na carne,
tua ausência me lateja no peito.
É proibido.
Mas é mais real que qualquer amor permitido.
Se amar você é cair,
então eu pulo de olhos fechados,
com o peito aberto e a carne viva,
porque te desejo como um homem deseja a própria liberdade:
com fúria, com ternura, com vontade!
Por: Freddie Seixas

Para as mães!

Feliz dia das mães ??

Solitude

Nos dias quentes, me deito no tempo como quem se despe de pressa.
A solidão não pesa, ela queima suave, como o sol nas costas nuas.
Há um gosto de liberdade no suor que escorre, um sussurro morno no vento que passa entre as folhas.
E eu penso nela.
Não como quem sente falta,
mas como quem sente demais.
Aquele menina proibida vive em mim
nos silêncios que escolho, nos lençóis que não arrumo,
nos goles lentos de alguma bebida gelada
que escorre pela garganta como a lembrança da sua boca.
A solidude não é ausência,
é palco de tudo que nunca pude dizer em voz alta.
E ali, sozinho,
com o mundo lá fora derretendo,
eu a amo sem nome, sem culpa,
sem testemunhas.
Porque amar em segredo,
nos dias quentes,
é também um ato de liberdade.
Por: Freddie Seixas

Lua testemunha

A noite caiu como um véu gelado,
mas ali, suspensa no céu,
a lua acendeu seu farol de prata,
espiando os passos do bairro.
Ela vê tudo.
Vê os casais que se tocam na calçada vazia, as mãos trêmulas de desejo e abrigo.
Vê os amantes escondidos,
aqueles que juraram amar no escuro
porque no claro não podem.
A lua ilumina o beijo apressado
de quem mente em casa, mas jura verdade nos lençóis alheios.
Ela não julga.
Só observa.
Ali, no beco, um suspiro...
um bom homem entrega pão a quem tem fome.
Mais à frente o brilho da faca
reluz na mesma luz, quando um bandido tenta roubar um pedaço de vida.
Tudo é revelado e ao mesmo tempo, tudo permanece em segredo.
A lua é cúmplice silenciosa.
Reflete nos olhos marejados dos que esperam e nos dos que já desistiram.
Ela é farol para os perdidos e espelho para os que já não sabem quem são.
Ela brilha igual para o santo e o pecador,
sem preferência, sem piedade.
E nessa noite fria, em que a alma quer colo, é ela quem abraça, sem braços,
sem promessas, mas com uma luz que acende até o que o coração tenta esconder.

Por: Freddie Seixas, o homem apaixonado pela lua.

Fome de ti!

A porta se fechou atrás de nós com um estalo seco.

Lá fora, o mundo calou. Aqui dentro, tudo era respiração acelerada e silêncio carregado de tesão.

Ela me olhou como se tivesse esperado aquele momento por dias, talvez por vidas. E eu? Eu já estava entregue e completamente faminto.

Ela caminhou até mim com passos lentos, quase rituais, um desfile da sua beleza...

Ajoelhou-se sem dizer uma palavra, como quem vai rezar, mas o altar era outro.

Minha pele ardia. Meus músculos estavam tensos.

Quando seus lábios me tocaram, era mais do que prazer, era entrega, devoção crua, molhada e sem pudores.

Ela se engasgou sem medo, como se fosse morrer se não me tivesse por inteiro naquele momento.

O som da boca, os gemidos abafados, meu cheiro na cara dela... e o mel escorrendo da alma dela pra minha barba.

Aquilo ficou em mim como marca, gosto, tatuagem na alma.

Quando a ergui e deitei, os olhos dela diziam tudo.

Ali, sem falar, ela me prometia amor, e um possível fim triste porém inesquecível da nossa paixão.

Me deitei sobre ela com o peso de quem sabe que não tem volta, eu já estou entregue e rendido.

A penetrei como se estivesse me fundindo, não era só carne, era alma.

Fundo, quente, gostoso, no ritmo de gemidos roucos, graves, de lobo em êxtase.

Ela gritava baixo, mordida forte, me arranhava como quem implora: não para.

A cada estocada, a cama gritava junto.

A cada gemido nosso, o universo lá fora parecia mais longe.

Não era só prazer.

Era guerra, era dança, era amor reprimido escapando pelos poros.

Era tudo o que a gente nunca teve coragem de dizer, dito ali, com o corpo.

Ela me olhou nos olhos no exato momento em que eu gozava...

O tempo parou.

O mundo se apagou.

Só restamos nós dois, suados, trêmulos, vivos.

Ficamos ali, entre lençóis molhados e promessas não ditas.

Eu a abracei como quem guarda um segredo sagrado.

Porque, no fundo, é isso que ela é pra mim: meu segredo. Meu vício. Meu pecado, meu amor escondido.

E, mesmo sendo proibido, não existe nada mais verdadeiro que aquilo que a gente viveu...

nem mesmo o céu que nos viu do lado de fora.

Por: Freddie Seixas, o sonhador apaixonado!

Vestir-se de Adulto

O domingo morre devagar, e com ele, um pedaço da alma.

O silêncio grita no fim do dia,
e a solidão sorri, calma.

A cabeça pesa mais que o corpo,
e o coração não disfarça o cansaço.

Mas a segunda não espera lamento,
ela exige passo por passo com calma ou preça.

Então, visto a armadura da rotina,
engulo seco o que me desmancha,
coleciono cicatrizes invisíveis,
e finjo que na alma existe esperança.

Ser adulto é calar tempestades, é sorrir mesmo sem vontade é levantar com o peito rasgado e enfrentar mais uma realidade.

Porque se eu não vestir meu fardo,
o mundo me despe sem dó.

E se eu não for mais forte que a dor,
a vida me deixa só.

Então engulo o choro engasgado que a anos não escorre em minha face,
dou um nó firme na emoção.

O mundo não tem tempo pra feridos,
só respeita quem aguenta de pé...
mesmo em trapos, o coração.

Por Freddie Seixas.

Boa semana fellas!

Nos poemas que guardei,

...vão mostrar que te amei

Guardei nossos momentos em silêncio, como quem esconde um tesouro raro. Não pude gritar ao mundo o que meu coração gritava por dentro. Mas escrevi. Escrevi cada suspiro teu, cada olhar que dizia mais do que podíamos dizer. Escrevi porque amar você foi minha verdade mais bonita, mesmo sendo proibida.

Ninguém jamais entenderia, e talvez nem precisem. Porque nos versos que escondi entre folhas dobradas e madrugadas insones, está tudo. Está o tremor das minhas mãos quando você sorria. Está a dor de não poder te chamar de "minha", mesmo quando minha alma já era tua.

Você talvez nunca leia. Ou talvez um dia o destino, com sua ironia silenciosa, te faça cruzar com essas palavras. E quando isso acontecer, eu só peço que sinta. Sinta que, mesmo no silêncio, mesmo na distância, mesmo no impossível... te amei.

E mesmo que o mundo não saiba, os meus poemas, esses que nunca ousei mostrar, vão eternizar o amor que vivi em segredo, mas que foi mais verdadeiro do que muitos amores vividos à luz do dia.

Por Freddie Seixas!

A beleza do incerto

Amanhã talvez nem chegue.
Ou chegue com sol, com dor,
com silêncio.
Não sei.
Ninguém sabe.
Luto por quê, afinal?
Por um sonho que muda de rosto?
Por um nome que escapa da boca?
Por um abraço que nunca vem igual?
Deus existe?
Ou é só o eco
do que a gente precisa ouvir
quando tudo parece desabar?
E o amor?
É ela? É outra?
É só uma ilusão bonita
pra vestir de sentido o vazio das horas?
Às vezes acordo e a cidade
parece me engolir aos poucos.
As contas, os pesos, os planos furados.
E sigo...
sem saber direito pra onde.
Mas há uma certeza.
A única que não se esconde:
um dia acaba.
Tudo.
O medo, a dúvida, o amor mal resolvido.
O corpo, a dor, o riso, a pressa.
E é aí que mora a beleza.
Saber que a vida
é essa dança estranha
entre o não saber e o já partir.
E mesmo assim...

a gente insiste em dançar.

Por Freddie Seixas

Entre o frio e o fogo

Essa manhã vem com um vento sopra gelada sobre a pele, como o silêncio de um "te amo" que não veio.

Mas eu sinto, entre arrepios e nuvens dispersas que existe calor até no meio do receio.

O frio cala o mundo, mas grita por dentro, faz da ausência uma presença constante.

E mesmo com medo, me lanço no centro do teu abraço que aquece o instante.

Existe paixão nos olhos que hesitam,

nos lábios que tremem antes de sorrir.

É no toque inseguro que se habita

a coragem secreta de quem quer se abrigar da solidão.

Reciprocidade é fogueira em noite longa, é ver no outro a mesma a mesma chama, como fogo ardente em uma geleira, nada é capaz de apagar.

Mesmo com dúvidas, a alma prolonga o desejo de ser colo, de ser centelha.

O frio me ensinou a esperar devagar,

a ler entre linhas, a sentir com cuidado.

Mas o teu amor, mesmo sem alarde

faz desse frio um calor disfarçado.

E eu, que temia o escuro, a queda, sorri com medo, mas deixei acontecer, porque quando o amor toca a alma assim, até o frio aprende a se aquecer.

Por Freddie Seixas, antes mesmo de ser Freddie Seixas kkk

Saudades número 670

Era o número 670 da Rua Inácio...

Pra quem só via um portão verde velho com os muros gasto, pra mim era castelo... era a saudosa maloca encantada, onde o cimento abraçava mais do que muitos abraços.

Foi lá que o destino nos levou, depois que a vida "despejou" nossas esperanças do último aluguel.

Mas a rua Inácio nos recebeu com alma e coração, como quem já sabia que o amor morava onde a dor não repousava.

Como não lembrar?

Da vó sorrindo no portão, da minha mãe com o coração leve, por estar perto de quem lhe deu o nome e o norte.

Tios, primas, vizinhos, todos no mesmo quintal, partilhando o pouco em festas de Cosme e Damião, a felicidade e a ausência de preocupação se fazia presente naqueles momentos.

Ali, onde "só tinha como atração o bar e o candomblé pra se tomar a benção", como diz na música, a gente vivia o que o dinheiro nunca soube comprar.

Era música na vizinhança, era conselho na calçada, era abraço de verdade e comida dividida com alma.

E cada vez que passo por lá, meu coração bate no compasso daquelas "taubas" da maloca do Adoniran, que caíam do barraco, mas doíam no coração.

Porque a saudade, meu parceiro, não é tristeza, é só o eco bonito do que foi bom demais pra ser esquecido.

670...

era só um número pra quem nunca viveu lá, pra mim, é abrigo, é raiz, é poesia.

É prova viva de que lar é onde a gente foi guardado...

e principalmente muito amado.

E mesmo que o tempo tenha pintado outras cores naquele portão, mesmo que os muros contem histórias de outras vidas agora, o 670 continua existindo, dentro de mim.

Porque alguns endereços não são só lugares.

São eternidades disfarçadas de casa, e quando a saudade aperta, é lá que minha alma volta pra descansar.

Por Freddie Seixas

Teu guardião

Sou Teu Guardiã

Te vi cair e ninguém estendeu a mão.

Te vi forte por fora e quebrada por dentro.

Foi aí que entendi:

não sou anjo, não tenho asas,

mas sou lobo e lobo não foge quando a noite escurece...

Não pedi pra estar aqui.

Mas se o mundo resolveu cruzar nossos caminhos, então que saiba:

eu cuido do que é meu, mesmo sem possuir.

Eu protejo, mesmo sem ser chamado.

Eu estou, mesmo em silêncio...

Quando precisei, você foi abrigo para minha ansiedade.

Quando a vida me testa, tua presença acalmou meu caos.

Agora é minha vez.

De te guardar sem promessas falsas, sem essa de céu e milagre.

O milagre sou eu aqui, firme,

quando tudo ao redor desmoronar.

Não preciso que você acredite em mim.

Basta que sinta.

Porque quem tem o espírito do lobo,

não diz, demonstra.

Não promete, cumpre.

Não sei quanto tempo vou caminhar ao teu lado, mas enquanto eu estiver por perto, ninguém encosta em você sem passar por mim antes.

Sou teu guardião.

Não porque o mundo pediu.

Mas porque meu instinto decidiu, cuidar desse fenômeno da natureza...

Por Freddie Seixas

Boa paura

Acordei com o coração cheio e a cabeça inquieta.
Uma mistura estranha de paz e tempestade.
É como se eu soubesse exatamente quem eu sou,
mas não fizesse ideia de onde tudo isso vai dar.
A vida tem me dado intensidade, e eu tenho aceitado cada gota, mesmo quando queima.
Às vezes, o peito transborda tanto que parece pecado.
Mas não é. É só amor demais num corpo só.
Amor por estar vivo, amor pelas possibilidades,
amor por pessoas que refletem partes diferentes de mim.
É como se o espelho da alma estivesse partido em dois
e cada pedaço mostrasse um reflexo verdadeiro.
E eu amo...
Amo de formas diferentes, intensas, reais.
Amo com raízes e também com ventania.
Amo com a calma do porto seguro e com o caos da descoberta.
E sei que isso me rasga por dentro, mas também me amplia.
Não sou um homem confuso.
Sou um homem inteiro tentando viver sem mentir pra si mesmo.
E no meio dessa jornada, carrego certezas e medos ?
o medo de machucar, o medo de perder,
mas também o medo de não viver o que precisa ser vivido.
Não quero prometer futuros que não controlo.
Quero viver o agora com verdade,
mesmo que ele seja feito de contradições.
Porque se há algo que a vida me ensinou,
é que o amor não cabe em definições pequenas.
E que ser leal à própria essência, às vezes, é o maior ato de coragem.

Por Freddie Seixas

Anjo em Carne Viva

Anjo em Carne Viva

Se teus olhos jogam estrelas no meu caos,
é porque teu universo me reconhece de longe.
E mesmo que o tempo tente calar esse desejo,
nosso silêncio sempre fala alto demais.

Chega mais perto, minha deusa.
Não precisa dizer nada.
Tua pele já me confessa pecados
que o mundo não entenderia.
Tua respiração me cura, me rasga, me devora, e eu deixo.

Anjo...
Te chamo assim porque teu toque é bênção,
mas teu beijo é queda livre.
E que bom que caí.

Se teu olhar vem com loucura nos olhos,
fica.
Se teu medo quer correr,
eu seguro tua mão com a boca
e te provo que o amor também morde.

Não quero pressa,
quero presença.
Não quero rascunho,
quero o livro todo,
mesmo que a última página seja um incêndio.

Eu sei o jeito.
Eu sei o lugar.
É ali, onde tua alma treme e tua carne se acende.

É onde tua dúvida encontra meu colo
e teu corpo se perde sem culpa.

Então vem.

Me beija sem pensar no depois.

Me chama de seu,

mas só se for com a voz rouca de quem acabou de pecar.

E lembra...

mesmo se o mundo apagar a luz,

meu fogo por ti é farol que nunca apaga...

Por seu Freddie Seixas

Corações Desiguais

Você veio, e eu nem tive tempo de me proteger, me atravessou feito raio,
e eu, tolo, estendi o peito nu,
como quem pede lindamente pela morte...

Te aceitei no que você tinha:

meias palavras, metades de promessas, um calor que nunca se doou por inteiro.

Mas eu...eu te dei meu mundo sem mapa, meu tempo sem relógio,
minha alma sem freio.

Só te pedi um lugar no nesse teu caos, só quis ser um baseado que queima na tua boca, a febre
que te arranca o juízo, o porto que sangra mas ainda assim recebe o navio.

Você não ficou.

Você deixou saudade, e isso me mata um pouco por dia.

Você deixou a maldição do TALVEZ

e eu me agarro nisso como quem se afoga em mar sem fundo.

Porque, desgraça,

te amar foi o único momento em que me senti vivo.

E agora, no resto do tempo, eu sou só espera, sou só invenção de um amor que não volta, mas
que eu insisto em ressuscitar todo dia.

Diz que volta, mente com carinho,

me engana com gosto,

mas não some como fez.

Por que é que os corações não são iguais? Diz a música inspiradora...

Por que o meu grita teu nome

enquanto o teu...só se cala?

Se não for pra me amar,

me odeia com presença.

Mas não me deixa nesse purgatório

entre a memória e o nada.

Porque te esperar, amor, é o jeito mais sujo, mais bonito, mais doente, que encontrei pra continuar
vivo.

Por Freddie Seixas (o porta voz do amor)

Paraíso (heaven)

Nos teus beijos o mundo silencia, como naquela foto que merece um quadro, como se o tempo parasse por respeito ao nosso amor.

Ali, minha loba, onde tua boca encontra a minha,
eu não respiro ar... respiro paz.

Tua presença não é só tesão, é refúgio.

É como estar no céu...

Mas um céu com gosto de desejo calmo,
com cheiro de alma viva, e o som do teu riso curando feridas.

E quando fecho os olhos não sonho com fama, fortuna ou glória...

Sonho com a gente.

Com aquele riso solto cheia de amor e indomável.

Com Heaven, nosso paraíso, que de dentro de mim fez lar em ti e hoje (nesse sonho), faz seu riso largo.

Heaven.

Porque nasceu de um momento que parecia eterno.

Porque foi feita nos teus beijos,
no exato instante em que entendi que amar você
é como estar no paraíso.

Heaven... nosso sonho ou destino, um pedaço do céu que a vida desenhou só pra nós.

Nos teus beijos, minha loba, eu não preciso morrer pra chegar no céu.

Eu já vivo nele. E se um dia o destino permitir...que o céu seja contigo, e com ela nosso pedaço de eternidade chamado Heaven.

Por Freddie Seixas

Morrer um pouco

Viver...

é aceitar morrer em partes, aos poucos,

Não o fim completo, mas um esvaziar silencioso.

De sonhos que apodreceram,

de versões que já não servem, de apegos que nos mantêm cativos a prisões sem grades...

Há mortes que não têm velório,

mas pesam no peito como luto antigo.

São despedidas internas, de pedaços que resistem ao fim.

E o que não morre... apodrece.

Fica ali, consumindo espaço, trancando portas, bloqueando o novo.

Viver, de verdade, é se permitir ruir um pouco, é descer aos próprios porões,

é caminhar onde a luz não toca, e mesmo assim seguir.

A alma precisa dessas noites.

Do frio que dilacera, do silêncio que corrói,

da solidão que revela.

Pois só quem já morreu por dentro

é capaz de reconhecer quando a vida, enfim, renasce.

Por Freddie Seixas, o porta voz da dor.

O peso do silêncio

O peso do silêncio Ser profundo me parte em retalhos,mas viver na superfície me apaga devagar.

Não aprendi o teatro do vazio sou pele viva, sou pulso que treme... Já tentei me esconder nos intervalos, calar a alma no canto da boca, rir com economia, diluir o amor em goles pequenos.

Mas há um excesso que me habita,uma tempestade mansa, um nó que aperta mesmo sem motivo...Eu sinto.

Sempre senti.

Com o peito aberto e os olhos sem defesa.

E por sentir, carrego o peso do mundo nos ombros e ainda assim, insisto em amar... Se me vires em silêncio, não pense que é paz, é o grito disfarçado de espera... É só mais uma tentativa de colocar a mão sobre o silêncio e pedir, em segredo, que ele me perdoe por ser tanto...no fundo ainda sou o garoto que se dizia: O porta voz do amor e da dor...

Por Freddie Seixas

Se você permitir

Se você permitir,
eu cuido.

Cuido como posso.

Até o destino descidir tudo.

Até o tempo me esquecer e a terra me cobrir em silêncio.

Porque o que fica de mim...

é o que eu deixo contigo.

Deixo pedaços da minha alma nos teus olhos, nos teus gestos distraídos, na tua risada que arrepiava minha pele como vento nos pelos de um lobo.

Deixo esse amor que arde, sem manual, sem freio, sem razão.

Porque é assim que eu sou,

intenso demais pra esse mundo morno.

Se você permitir, eu fico.

Mas se tiver que ir...

eu vou, sim.

Sem drama, sem corrente.

Mas mesmo longe, uma parte de mim ainda vai te amar em silêncio.

Mesmo depois que a carne apodrecer, mesmo quando tudo que restar de mim for só lembrança e poeira no tempo.

Talvez eu ame demais...

Talvez.

Talvez eu sufoque.

Talvez.

Mas é que o amor aqui dentro é furacão, é tempestade quente,

é paixão que quebra o chão e reconstrói o mundo com um beijo teu.

Você é um pedaço do céu que caiu na minha mão, mistura de anjo e demônio, doce tentação que me faz cair em pecado e levantar com redenção.

É frio na barriga e fogo no peito, é ansiedade no toque e paz no abraço.

E mesmo que o mundo diga que é demais...pra mim, sentir nunca foi um erro. Sentir é viver.

E por você,

eu viveria tudo de novo.

E mais uma vez.

E mais uma.

Se você permitir.

Por seu Freddie Seixas.

"Aquilo Que Nunca Te Deram"

Te reencontrei sem buscar, como se o destino tivesse deixado cair teu nome num sussurro do tempo, e ele tivesse ecoado dentro de mim.

Te vi... e foi como um reencontro.
Porque teus olhos não são só olhos,
são portais e eu mergulhei neles
como quem já conhecia o caminho.

Entre nós, não foi só pele.

Foi pele, sim... mas foi também arrepio antes do toque, foi silêncio que dizia mais que palavras, foi um fogo que queimava sem pressa, que ardia com a ternura de quem acende uma vela, ao mesmo tempo queima como um incêndio.

Te desejei com a fome do corpo,
mas te quis com a calma da alma.
Te toquei como se tu fosses música
e meus dedos soubessem tocar cada nota tua sem desafinar.

Porque tu és linda, e disso o mundo já sabe.

Homens? Ah, fariam qualquer loucura por uma noite tua, mas eu...eu quero te entregar o que eles nunca pensaram em oferecer:

Paz.

Amor.

Poesia.

Quero te dar um pouco do meu tempo,
não só os minutos entre lençóis,
mas os olhares que te admiram até quando tu vira o rosto.
Quero que teu corpo goze, sim,
mas que tua alma respire, aliviada por finalmente ser vista.

Quero que tu descubra o que é ser tocada
não só onde todos tocam, mas onde ninguém ousou chegar, teus sonhos, tuas dúvidas, tuas feridas, teus silêncios.

Serei tua fome, tua sede, teu veneno e teu remédio.
Serei o calor que derrete tuas defesas,
mas também o abrigo quando o mundo dos teus pesar é insistir em rolar em sua face.

Porque tu és mais do que um corpo,
e eu... sou mais do que um lobo faminto.
Sou o que vem depois da pressa,
o que fica quando tudo já foi embora.
Sou a chama que não queima, aquece.

E no meio desse nosso encontro de almas, te dou o que nunca te deram:
a certeza de que és amada
por tudo o que és, e não apenas por tudo o que os olhos podem ver.

Hoje, te ofereço um pedaço da minha alma, não para te prender, mas pra te lembrar que o amor...
o verdadeiro...
não te toma.
Te escolhe.
E permanece.
E te permite ser livre.

Por seu Freddie Seixas, o porta voz do amor!

Antes de Te Ver

Hoje o tempo corre em espasmos, me empurra, me atropela, me arrasta.
O relógio é um torturador paiante, e cada minuto sem ti é um abismo entre o desejo e a realidade.

O peito pulsa como quem apanha, mas apanha sorrindo, porque sabe que no fim da dor vem teu perfume, tua pele, tua entrega, essa entrega que me destrói e me salva.

Sou homem dividido, mas inteiro quando te penso.

O mundo diz que é loucura, mas o coração cala, porque só ele entende o que é te amar no segredo.

Tem algo de pecado no que vivemos, mas também tem céu, tem paz, e um amor que não sei nomear.

É paixão, sim.

Mas é mais, alma que te procura
mesmo quando a razão implora por fuga.

Tua presença é meu vício mais doce, teu corpo, meu templo profano, tua voz, meu refúgio e meu tormento.

Não me reconheço mais, mas gosto de quem sou contigo.

E mesmo com o medo, sim, ele existe vou ao teu encontro com o peito aberto, porque hoje é dia de te ver, e ver você é sempre um novo começo do qual eu nunca quero o fim.

Por Freddie Seixas